



HISTÓRICO DE SUPRESSÃO DAS DUNAS NO BALNEÁRIO HERMENEGILDO, EXTREMO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Ulisses Rocha de Oliveira¹, Karl Franz Koerner², Karine Bastos Leal³, Rodrigo Silva Simões⁴

¹ Instituto de Ciências Humanas e da Informação – Universidade Federal de Rio Grande. ² Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT. ³ Graduanda em Geografia bacharelado - Instituto de Ciências Humanas e da Informação - Universidade Federal do Rio Grande. ⁴ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Geografia - Instituto de Ciências Humanas e da Informação - Universidade Federal do Rio Grande.

O planeta Terra vem apresentando diversas alterações ambientais, derivado de mudanças climáticas globais, crescimento demográfico e as mais diversas formas de uso da terra com impactos locais derivados. Este trabalho tem como objetivo fazer um histórico da supressão das dunas no balneário Hermenegildo – RS. Para isto foram feitas entrevistas com historiadores e moradores antigos do local; analisadas fotografias aéreas de 1947 e 1964, fotografias convencionais da área urbana e orla até o início dos anos 2000, imagens de satélite disponíveis no *software Google Earth PRO* (2005, 2010 e 2014), mosaicos anuais da orla obtidos a partir da face da praia entre 2009 e 2016 e três mosaicos de fotografias aéreas usando drone em 2016. Os primeiros assentamentos ocorreram há mais de um século junto a canais sangradouros, no reverso das dunas frontais. Neste período as dunas prevaleciam no local estando as casas por entre as dunas. Por volta da década de 1960 espécies exóticas começaram a ser plantadas com objetivo de diminuir o transporte eólico de sedimentos. As dunas nesse período eram cercadas e suprimidas, visando a estabilização do solo. Isto, somado a melhoria do acesso, propiciou um crescimento urbano paralelo à linha de costa, suprimindo progressivamente as dunas na parte mais à retroterra do balneário. Além disso, diversos aterros foram realizados nas ruas. A partir da década 1990 o mar avançou mais sobre as edificações defrontantes ao mar, fazendo com que diversos materiais exógenos ao local, com destaque ao enrocamento, fossem inseridos para conter a erosão. Com o passar dos anos as dunas frontais foram progressivamente suprimidas entre a praia e as edificações/contenções. Entre 2009 e 2016 dunas restantes no extremo sul da área, foram urbanizadas e/ou erodidas, restando basicamente dunas ao norte, as quais vinham sendo erodidas com o passar dos anos. Em 2016 diversas “ressacas do mar” erodiram mais as dunas, sendo que somente o evento ocorrido em 27 de outubro erodiu cerca de 20 metros dessas dunas frontais. Em 2017 ainda restam na orla do balneário pequenos segmentos de dunas frontais na porção norte. O histórico do local remete a mudanças ambientais, no qual houve estabilização do solo, substituindo-se dunas móveis por vegetação exótica, urbanização e estruturas de contenção a erosão costeira.

Palavras-chave: Mudanças ambientais, erosão costeira, antropização da orla.

Agradecimentos: Ao CNPq pelo financiamento do Projeto (Processo 446963/2014-3 - Edital Universal 14/2014).